



Desidério Murcho
Universidade Federal de Ouro Preto
desiderio@ifac.ufop.br

Todas as críticas e sugestões são bem-vindas

ARGUMENTAÇÃO E LÓGICA INFORMAL




O que é a lógica informal?





Objecto de estudo da LI

- Os aspectos lógicos da argumentação que não se esgotam na forma lógica.
- 

Áreas de aplicação da LI

- Argumentos não dedutivos
- Argumentos dedutivos não formais
- Argumentos dedutivos formais



O domínio da argumentação



Tipos de argumentos

Argumentos dedutivos

Argumentos não dedutivos

Formais

Informais


**Proposicionais
Predicativos
Modais, etc.**

**Conceptuais
Semânticos**

- Indutivos: generalização e previsão
- De autoridade
- Por analogia
- A favor da melhor explicação (abdução)



Lógica informal dedutiva?

- A lógica informal aplica-se aos argumentos dedutivos
 - Estuda os aspectos lógicos não formais dos argumentos dedutivos
- 



Limitações da lógica formal

Três limitações da LF

- Não é possível definir a noção de argumento sem recorrer à noção de agente cognitivo e de intenção

Três limitações da LF

- Não é possível definir a noção de argumento sem recorrer à noção de agente cognitivo e de intenção
- Não é possível definir a noção de falácia sem recorrer à noção de agente cognitivo e de ilusão

Três limitações da LF

- Não é possível definir a noção de argumento sem recorrer à noção de agente cognitivo e de intenção
- Não é possível definir a noção de falácia sem recorrer à noção de agente cognitivo e de ilusão
- A interface entre a lógica formal e a linguagem comum não pode ser formal

Falácia da afirmação da consequente

$P \rightarrow Q$

Q

$\therefore P$

Invalidades válidas?

Se o João é solteiro, não é casado.

O João não é casado.

Logo, é solteiro.

Se o João está no Brasil, está em Santa Maria.

O João está em Santa Maria.

Logo, está no Brasil.

Validades formalmente inválidas

- Quando um argumento tem uma forma lógica inválida, segue-se que a sua forma lógica não permite determinar a sua validade
- Mas não se segue que o argumento é inválido

Validades formalmente inválidas

A lógica formal não pode estabelecer se um argumento é realmente inválido.

Tudo o que pode estabelecer é que o argumento tem uma forma lógica que não garante a validade.



Por que precisamos da LI



Maus argumentos válidos

- Argumentos válidos com premissas falsas
- Argumentos sólidos obviamente maus



Maus argumentos sólidos


A neve é branca.

Logo, a neve é branca.

Se a vida tem sentido, Deus existe.

Mas Deus não existe.

Logo, a vida não tem sentido.





Por que precisamos da LI

- Explica a intuição comum de que a lógica formal é irrelevante
- 

Por que precisamos da LI

- Explica a intuição comum de que a lógica formal é irrelevante
- Se não atender aos aspectos informais, a argumentação dificilmente é relevante

Por que precisamos da LI

- Explica a intuição comum de que a lógica formal é irrelevante
- Se não atender aos aspectos informais, a argumentação dificilmente é relevante
- A validade não é um fenómeno formal.



O conceito de argumento cogente



Definição de AC

- Válido
- Premissas verdadeiras
- Premissas mais plausíveis do que a conclusão

Argumento cogente






Um exemplo

Os bebês não têm deveres.

Se só tivesse direitos quem tem deveres, os bebês não teriam direitos.

Mas os bebês têm direitos.

Logo, é falso que só tem direitos quem tem deveres.






Verdade e plausibilidade





Solidez não basta?

Não basta que as premissas sejam verdadeiras para que um argumento válido seja cogente porque as pessoas podem estar enganadas e pensar que são falsas.





Solidez não basta?

Não basta que as premissas sejam verdadeiras para que um argumento válido seja cogente porque as pessoas podem estar enganadas e pensar que são falsas. E se um argumento conduz validamente a uma conclusão que as pessoas não aceitam, é natural que pensem que pelo menos uma das premissas é falsa.



Verdade e reconhecimento

É preciso que as premissas, além de serem verdadeiras, sejam **reconhecidas** como plausivelmente verdadeiras pela pessoa com quem estamos a argumentar.

Não basta a plausibilidade

- É preciso que o engano seja possível: que se possa pensar que um argumento é cogente quando não o é

Não basta a plausibilidade

- É preciso que o engano seja possível: que se possa pensar que um argumento é cogente quando não o é
- Mas a plausibilidade é infalível

Não basta a plausibilidade

- É preciso que o engano seja possível: que se possa pensar que um argumento é cogente quando não o é
- Mas a plausibilidade é infalível
- Logo, para que um argumento seja cogente não basta que tenha premissas mais plausíveis do que a conclusão e que seja válido; é também preciso que tenha premissas verdadeiras

Aspectos de um argumento

- Aspecto **lógico**: validade
- Aspecto **metafísico**: verdade de premissas e conclusão
- Aspecto **epistémico**: plausibilidade relativa entre premissas e conclusão

Plausibilidade epistémica

- O conceito de plausibilidade é epistémico e não psicológico
- Uma proposição P é plausível para um agente A se, e só se, A pode inferir P com relativa facilidade do seu conjunto de crenças que não incluem P



Plausibilidade e explicação

Argumento e explicação

- Quando a conclusão é mais plausível do que as premissas, podemos estar perante uma **explicação** e não um argumento.



Argumento ou explicação?

Todos os seres humanos são mortais.

Sócrates é um ser humano.


Logo, Sócrates é mortal.





Um erro comum

«A dedução válida procede
do geral para o particular»

- Confusão entre dedução válida e explicação
 - Convicção de que toda a dedução é axiomática
- 



Conclusão




A importância da LI

- A análise da argumentação é incompleta sem a LI
- A lógica formal sugere uma noção enganadora da natureza da argumentação



John Stuart Mill (1806-1873)

«As nossas crenças mais justificadas não têm qualquer outra garantia sobre a qual assentar, senão um convite permanente ao mundo inteiro para provar que carecem de fundamento.» (*Sobre a Liberdade*)



Leituras

- “Argumento, Persuasão e Explicação” in *Crítica* (criticanarede.com)
- “Argumentos Dedutivos e Indutivos” in *Crítica* (criticanarede.com)
- “Argumentos Válidos Formalmente Inválidos” in *Crítica* (criticanarede.com)
- “Epistemologia da Argumentação” in *Pensar Outra Vez* (Edições Quasi)
- “Lógica Informal”, in *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos* (Martins Fontes)



Desidério Murcho
Universidade Federal de Ouro Preto
desiderio@ifac.ufop.br

Todas as críticas e sugestões são bem-vindas

ARGUMENTAÇÃO E LÓGICA INFORMAL